Ano 29.º — Sábado, 17 de Outubro de 1936 — N.º 1445

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Um dia memorável em Aveiro

A recepção ao novo salva-vidas "Almirante Afreixo„ atinge apoteóticas proporções

O seu lançamento à água, na Barra—A chegada—A sessão solene na Capitania—O baptismo—No Pavilhão do Parque—Várias notas

Aveiro esteve no domingo em festa.

Logo de manhã foi ela anunciada pelo estralejar de foguêtes, pelo estampido dos morteiros e repiques do carrilhão municipal, tendo percorrido as principais artérias da cidade a Banda José Estêvão que, executando o hino do seu patrono adaptado à terra onde nascera, também concorreu para fazer despertar no espírito dos aveirenses aquêle dever do reconhecimento que nunca é de mais avivar.

No braço da ria, que separa as duas freguezias, barcos embandeirados em arco dão à parte central um tom de policromia invulgar e é assim, nêste ambiente festivo, que a animação cresce e se espalha, fazendo convergir para o cais quantos desejam tomar parte na recepção do novo barco salva-vidas com que a nossa barra foi dotada.

No entretanto chega no *rápido* de Lisboa o sr. almirante Vieira da Fonseca, que, como representante da Comissão Central de Socorros a Náufragos, é conduzido à casa de abrigo, junto ao Forte, e ali assiste com os srs. almirante Afreixo, que dá o nôme ao barco, arcebispo-bispo de Ossirinco, dr. Elias Gonçalves, representante do chefe do distrito; dr. Lourenço Peixinho e Deniz Gomes, presidentes das Câmaras de Aveiro e Ilhavo; capitão do porto e tudo quanto Aveiro tem de mais distinto, ao lançamento da embarcação à água. Nêsse momento, porém, o sr. dr. Lourenço Peixinho, rodeado por todos os presentes, profere o seguinte discurso:

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Está satisfeita uma velha aspiração da Comissão Local de Socorros a Náufragos de Aveiro. Já temos um ótimo barco salva-vidas a motor com todas as condições para fazer bom serviço nesta barra, com que a Ex.ma Comissão Central a dotou.

Só quem, como eu, tem presenciado aqui constantes naufrágios, onde os pobres náufragos se têm debatido com a rudeza do mar e alguns lá deixaram a vida, é que póde compreender bem o alto benefício que nos foi prestado. Há muito tempo já que tinhamos um barco salva-vidas; mas, por ser puxado a rêmos, não podiam os seus serviços ser utilisados, devido às grandes correntes. Hoje, os dois completam-se e podemo-nos gabar de possuir uma èquipe de salvação de primeira ordem.

Por ser de inteira justiça, pedimos e foi aceite pela Comissão Central de Socorros a Náufragos, que fôsse dado ao novo barco o nôme de *Almirante Afreixo*. Fizémo-lo por se tratar de um aveirense ilustre, inteligente, trabalhador e honrado, que vinte anos aqui trabalhou como capitão do porto e inúmeros serviços prestou a esta região, nunca mais deixando de ficar o protector da nossa gente, que dia e noite labuta sôbre as águas do mar e da ria, para angariar os parcos meios de subsistência. É ao Ex.mo Sr. Almirante Jaime Afreixo que os pescadores, directa ou indirectamente, se têm dirigido e sempre fôram atendidos nas suas reclamações justas. Foi também S. Ex.ª que, demonstrando à Ex.ma Comissão Central de Socorros a Náufragos a necessidade de prestar bom auxílio aos nossos homens do mar, concorreu para apressar a vinda do novo barco. Hoje, aqui, nêste momento solene, aproveito a ocasião para, em nôme de toda essa gente, agradecer, muito reconhecidamente, a sua Ex.ª o sr. Almirante Jaime Afreixo e Ex.ma Comissão Central de Socorros a Náufragos, todos os favores e auxílio que nos prestaram.

Almirante Afreixo:—Vai! Oxalá que os teus serviços nunca sejam necessários; mas se o fôrem, que o sejam com proveito e felicidade.

Viva sua Ex.ª o sr. Almirante Jaime Afreixo!

Viva a Ex.ma Comissão Central de Socorros a Náufragos!

Muitas palmas e o salva-vidas *Almirante Afreixo* entra na água, imponente nas suas fórmas — garrido, elegante, magestoso em todos os seus detalhes. Ouve-se o hino nacional e no espaço rebentam morteiros. O sr. almirante Jaime Afreixo é abraçado efusivamente. Depois toma lugar no barco acompanhado do sr. D. João de Lima Vidal e a flotilha põe-se em marcha para Aveiro.

Á frente o novo salva-vidas a motor, rebocando a antigo, que é a rêmos; logo a seguir as lanchas da Capitania, as do Turismo, as da Junta Autónoma, as da aviação; e algumas particulares com outros barquitos e duas bandas de música a acompanhar.

Choveu pelo caminho. Todavia, quando o cortejo fluvial assomou às Pirâmides já o céu estava límpido, pelo que a entrada na cidade foi presenciada por milhares de pessoas aglomeradas nas margens da ria e nas janelas dos prédios circunvizinhos, produzindo o conjunto aquêle efeito de maravilha já conhecido, mas sempre agradável, atraente, cheio de belêsa, com laivos de inèditismo.

A seguir tem lugar a

SESSÃO SOLENE

na sala nobre do edifício da Capitania, que se enche completamente de convidados, sendo as primeiras filas de cadeiras ocupadas por senhoras. É de homenagem ao sr. almirante Jaime Afreixo, antigo capitão do porto de Aveiro, funções que exerceu durante muitos anos, deixando uma obra perdurável, hoje reconhecida de altíssimo valor, a-pesar-de combatida *à outrance* pelos políticos da época. Referimo-nos ao Regulamento da Ria.

Desencadeara-se uma luta feroz contra a ideia do ilustre oficial de marinha que só tendia a beneficiar os pescadores. Todos os jornais o atacaram, quer os da cidade, quer os dos concelhos do distrito, com excepção de um, apenas — o *Democrata*. Valeu-nos isso o epíteto de **vendido**. Mas o que nunca o infame que tal inventou se resolveu a dizer, não obstante lhe termos dirigido convite foi o preço por que nos vendemos, a moeda em que nos pagaram e quem nos pagou. Isso é que nunca veio a público a-pesar-dos esforços empregados, das instantes citações nêsse sentido feitas.

Decorreram, porém, os anos e o Regulamento aí está de pé, como de pé se encontra o seu autor, firme, e cada vez mais considerado, do que é prova cabal a homenagem que estamos descrevendo.

Fórma-se a mêsa. Na presidência o sr. dr. José Elias Gonçalves, representando o chefe do distrito, ainda ausente, por doença. Dos lados: os srs. almirante Jaime Afreixo, Arcebispo-bispo de Ossirinco, D. João de Lima Vidal; almirante Vieira da Fonseca, capitão do porto, Jaime Pato; major Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro; dr. Correia Marques, juiz de Direito da 1.ª vara; dr. Melo Freitas, juiz da 2.ª vara; dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu; coronel Santos Natividade, comandante militar; coronel Joaquim Crêspo, comandante de Infantaria 19; engenheiro Almeida Graça, director das Obras Públicas e comandante Cossêlo, representando o chefe

ALMIRANTE JAIME AFREIXO

do Departamento Marítimo do Norte.

É concedida a palavra ao orador oficial, sr.

Dr. Querubim do Vale Guimarães

que, pouco mais ou menos, assim se exprime:

O orador começou por acentuar que de tantas vezes que a sua palavra se tem feito ouvir, em nenhuma, mais do que desta vez ela podia traduzir sentimentos mais gratos ao seu coração. A inauguração do novo Salva-Vidas é uma festa de amôr pelo nosso semelhante, é uma festa de caridade e de dedicação pelo próximo e o bem fazer eleva o homem até junto de Deus pela alta espiritualidade que se evola das nobres acções, dos actos de sacrifício em que a vida própria não conta para só contar a vida dos outros. Em tudo o que de grande e belo pratica o homem há sempre a reflectir-se no seu gesto uma parcela da Divindade que em cada um de nós reside sem o conhecermos tanta vez. Mesmo os agnósticos, os indiferentes, os próprios ateus, teem Deus na alma quando transcendem os limites da natureza humana e praticam o bem. Quando o homem prática o mal é Satan que triunfa momentâneamente.

Dirige saüdações ao presidente da sessão, o snr. dr. Elias Gonçalves e na sua pessôa ao Govêrno e ao seu chefe, Salazar, que o mundo inteiro conhece e admira, como o reformador do nosso Estado, o reorganisador da Nação que conseguiu elevar no conceito dos estranhos a ponto de ser ouvida a sua voz nas Assembleias internacionais com respeito e atenção. Muito lhe deve Portugal e Aveiro não esquecerá nunca o seu nome porque foi graças no Estado Novo, de que êle é o nervo e a alma, que viu realisado o seu sonho de sempre—as obras do seu porto.

Saüdou, depois, o snr. Almirante Jaime Afreixo, a cujo esfôrço, actividade, valimento e dedicação por Aveiro se deve a aquisição do novo Salva-Vidas tão preciso há muito e só agora conseguido.

A propósito tem esta frase:

—Aveiro não se tem mostrado ingrata aos que a servem e a ela se dedicam com carinhosa estima; mas, se tal fôsse possível, o nome com que o novo barco vai ser dentro em pouco batisado, ficará a lembrar sempre aos vindouros a pessôa do Almirante Jaime Afreixo.

Recorda a sua passagem por Aveiro quando aqui exerceu o cargo de capitão do porto, os desgôstos que então sofreu e o reconhecimento posterior, que bem grato deve ter sido ao seu coração, da utilidade e valor da sua obra.

Ao Exército e à Armada portugueses, ali distintamente representados, cumprimenta efusivamente, lembrando que foi o Exército que tornou possível o Estado Novo e a prosperidade, a grandeza, a ordem e a paz que logramos. Ao snr. D. João de Lima Vidal, digno Prelado e ilustre aveirense saúda respeitosamente e acha que a sua intervenção no acto solene do batismo do Salva-Vidas e a sua assistência a esta festa tem um grande significado, que não é preciso pôr em relêvo. É flagrante de verdade. O solene ritual da liturgia na cerimónia do batismo consagra o esfôrço dêsse precioso auxiliar na luta com as ondas para lhes arrancar vidas, como obra de ternura, de carinho e de amôr que Deus abençôa pela mão dum seu Ministro.

E o coração afectuoso do digno Prelado não poderá alhear-se também da satisfação que, como aveirense ilustre, daqueles aveirenses que nunca esquecem esta terra e que tantas provas de amisade lhe tem dado, deverá sentir neste momento de forte e empolgante significado espiritual.

Entre os agradecimentos que apresenta a todos os que contribuiram para que o nosso barco viesse enriquecer o vosso material de socorros a náufragos, tão pobre até agora, põe em relêvo a Comissão Central, que saüda na pessôa do seu presidente, o Almirante Vieira da Fonseca ali presente.

Entra depois numa larga explanação do que seja o sentimento do serviço social, o esquecimento do interêsse próprio em pról do semelhante; refere-se ao heroísmo dos mártires, dos santos e dos guerreiros, mas entre todos destaca o heroísmo dêsses heróis obscuros que passam, no anonimato da sua humildade, como desconhecidos e que sem loiros a cingir-lhes a fronte, como acontece aos vencedores dos exércitos; sem a compensação, para o risco da sua vida, da glória que imortalisa na história os conquistadores célebres ou os grandes chefes militares que aumentam o brilho e a grandeza das suas pátrias, teem apenas na sua alma o prazer íntimo, a satisfação suprema do dever cumprido, o aplauso da consciência, a gratidão de Deus e algumas vezes a ingratidão daqueles mesmos que a vida lhes devem.

A propósito fala do arrais Ançã, figura superior entre todos os herois do nosso litoral, que uma iniciativa feliz fez consagrar num busto, na Costa Nova, a atestar aos da sua classe que a sua condição humilde mais nobilita ainda as suas acções belas e que afinal e a-pesar-de tudo os homens não esquecem a justiça devida aos que excedem o comum e acima dos outros se destacam, quem quer que sejam e venham donde vieram.

As grandes acções é que são a base da verdadeira nobreza.

Lembra, então, o que já escreveu a propósito da peça de Alfredo Cortez (*Tá-Mar*) onde aparece a figura máscula, de lutador e dominador do mar, do *Lavagante*, o arrais duma companha, figura que nos é bem familiar, e a cuja família pertencia Gabriel Ançã.

—Seria interessante e altamente educativo que tôda a orla marítima portuguêsa fôsse ornada de consagrações como a do arrais Ançã na Costa Nova e a do Cégo do Maio, na Póvoa de Varzim, e que todos os que passassem por essa galeria de herois, nuns minutos de recolhimento, homenageassem o consagrado e reflectissem, a sós com a sua consciência, no significado profundamente social e humano do acto heroico ali materialisado.

Cita uma fase de Junqueiro:

—«Quem vive no mundo, olhando o horisonte só com os olhos da carne, não vive.»

E outra de Lacordaire:

—«Se tivesse de levantar um altar a qualquer coisa humana, preferiria à poeira do génio a poeira do coração.»

E explica: porque o génio não tem muitas vezes coração e é pelo coração e pela bondade que se conquista o mundo.

Rebate a tese de Dantec, de que o egoïsmo é que governa a sociedade e que o próprio homem do século XX é o troglodita de sempre.

Basta arranhar-lhe o verniz de que se reveste para aparecer a féra.

Cita exemplos para contestar essa tese materialista da vida e como, a-pesar-de tantas vezes o homem estar abaixo da própria féra, como agora se tem mostrado na visinha Espanha, ainda êle é e será sempre o heroi de tantos e tão belos sacrifícios em que a renuncia de tudo o que póde tornar a vida fácil e sedutora comprova que há no contraditório da sua psicologia, a essência dûma espiritualidade que é a única estimuladora dos nobres feitos. Para os que vão ser consagrados daí a pouco com condecorações em reconhecimento de actos heroicos, todos dignos do nosso respeito, tem palavras de admiração e de aplauso, que são sublinhadas com uma prolongada salva de palmas.

Segue-se o sr.

Almirante Jaime Afreixo

que a assistência acolhe com a maior simpatía, erguendo-lhe vivas. Exprime-se dêste modo:

Profundamente sensibilizado, agradeço a homenagem que Aveiro quiz prestar-me, pondo o meu nome ao seu magnífico barco salva-vidas a motor —para cuja aquisição em muito contribuiu a bôa vontade do digno inspector dos Socorros a Náufragos, o meu ilustre camarada e velho amigo sr. Almirante Vieira da Fonseca, que, com muito prazer, vejo presente.

Agradeço essa homenagem e agradeço a honra desta sessão, em que, pelas palavras de oiro dum dos mais altos representantes do distrito, o ilustre deputado sr. dr. Querubim Guimarães, me é retribuida a dedicação que fiz de todas as minhas faculdades, de todo o meu trabalho, de toda a minha energia, de todas as minhas horas e da minha vida em absoluto à imperante necessidade de evolução e progresso que apresentava a vasta

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte . . .	317$50
Dr. Egas Pinto Basto	20$00
Dr. Custódio Patena	20$00
Alfredo Esteves	25$00
Manuel Esteves	25$00
Dr. Jaime Duarte Silva	25$00
Dr. Lourenço Peixinho	40$00
Soma . . .	472$50

Anónimo 6,95 pesetas

Organização Nacional "Defesa da Família"

«Sifilíticos: tomai cuidado com os *charlatães*. Todos os doentes encontram consultas e médicos especializados, a quem devem confiar o seu tratamento.»

área marítima e ribeirinha da Capitania de Aveiro quando assumi a chefia desta repartição, que é o mesmo organismo, embora dentro doutras paredes.

Em toda a parte e em todos os ramos da actividade humana, não há emprêsa que avance sem que encontre resistências—e desta regra geral eu não fui, nem podia ser isento. Mas êsses atritos há muito se apagaram completamente do ânimo e da memória de todos nós.

Da minha parte, bem evidenciei que êles passaram pelo meu espírito com a rapidez da vida das rosas de Malherbe... É que conheci que através de todas as relutâncias, as mais acentuadas ou as de menor vulto, nascia e crescia à minha volta a confiança em mim — e a convicção da confiança alheia em nós é fôrça inabalável, é fôrça indomável que nos leva a vencer tudo, sem preocupações nenhumas, quási sem olhar para os lados.

Da outra parte, injustiça seria não dizer, também, que ainda muito antes de terminar o meu consulado de Aveiro, já os verdadeiros interêsses marítimos manifestavam abertamente o seu apreço pela minha acção dirigente.

Assim, Aveiro só ficou tendo para mim: a lembrança muito grata das amisades que adquiri ou renovei dos longínqüos tempos do liceu; a lembrança do trato e consideração que sempre me dedicaram; a lembrança queridíssima de que foi em Aveiro que decorreram os meus anos de mais gôsto, grande entusiasmo, maior *élan* pelos serviços da minha arma fóra dos navios.

Fóra dos navios não desempenhei nenhuma outra comissão—e tantas fôram durante a minha longa carreira—nenhuma, que me absorvesse, me empolgasse, me encantasse como a de capitão do porto de Aveiro.

Se aludi a revezes—cumpre agora, indeclinàvelmente, render preito à valiosíssima colaboração que logrei: quer da acção directamente eficiente dos meus subordinados e de muitos dos meus administrados; quer da assistência das várias entidades com quem se prendiam os meus serviços; quer do apoio moral de tantos e tantos que pela palavra ou na imprensa jornalística pesaram na opinião pública a meu favor.

Dêsse vário conjunto de colaboradores, muitos, bem infelizmente, não são já do número dos vivos. Para êles, vai nêste dia o escól dos meus pensamentos, a flôr da minha saüdade.

Não póde ser maior a minha comoção. Êste dia é o dia da minha consagração e do meu trabalho hercúleo — e também do trabalho dos companheiros que, a meu lado, uns, e outros distribuídos pela área, hora a hora, firmemente, me deram o seu concurso, sempre leal e quási sempre arriscado.

Êste dia não é só meu — é dêles também. E é em nome dêles e no meu que protesto a mais indelével gratidão, o imperecível reconhecimento pela festa que hoje se nos dedica.

Sr. Presidente:

Do meu júbilo, mal se concebe que, nêste lugar, possam partir da minha bôca outras palavras que não sejam de agradecimento.

Todavia, se me é permitido desejar ainda alguma coisa mais, peço licença para formular o pedido de que ao outro barco salva-vidas de Aveiro — que é também um lindo barco—seja pôsto o nôme de Gabriel Ançã, pois terei muito gôsto em me vêr emparceirado com êsse saüdoso arrais que tantas vidas salvou, e que, pelo arrôjo, pela inteligência tão flagrantemente gravada na sua máscara impressionante, pela sua supremacia de homem do mar, grangeou a estima geral e o maior prestígio na sua classe em toda a costa, e conquistou a grande simpatia da sociedade aveirense e de Ílhavo, sua terra, e demais *élites* do litoral.

Creio ter dito em linguágem rápida e sumária, que é a da gente da minha profissão, quanto me cumpria dizer—e vou terminar as minhas curtas palavras com o que o coração me está a gritar cá dentro desde que as encetei; grita-me, minhas senhoras e meus senhores, que vos proclame: que eu em Aveiro me considero cidadão de Aveiro, e, em qualquer outra parte, cidadão da região de Aveiro; que tenho o maior orgulho e a maior vaidade em vêr o meu nôme ligado à nossa terra e ao nosso mar, que tenho o maior desvanecimento com a grandiosa festa que hoje me consagrais nesta linda cidade, que é a capital do bocado do mundo que mais adoro e amo: o seu litoral de brancura e de labôr destemido; a sua ria, encanto de riquezas nascentes e belêsas de sonho; o seu delta, série contínua de matizados jardins; os seus usos e costumes; o modo de ser e as virtudes da sua gente; a sã democracia dos seus homens; e a belêsa delicada, cintilante, inconfundível das suas mulheres—as suas tricanas e as suas senhoras.

A Vossas Excelências, minhas senhoras e meus senhores, que aqui representais a região de Aveiro, e que com esta sessão tanto me honrais na presidência e na assistência, em meu nôme e no dos meus antigos companheiros desta Capitania e suas dependências, os que se acham presentes e os que andam por longe — muito e muito obrigado.

Novas palmas se fazem ouvir durante alguns segundos; depois do que fala o sr.

Dr. Elias Gonçalves

da seguinte maneira:

Em nôme do Ex.mo Chefe do Distrito eu agradeço muito reconhecido a honra do convite para presidir a esta sessão solene. Pena é que se encontre ainda doente S Ex.ª a quem as festas de rasgado objectivo social, como esta de hoje, sensibilisam e tocam profundamente.

O salva-vidas *Almirante Afreixo* é mais uma unidade positiva e brilhante a integrar-se no conjunto de realizações, no conjunto de medidas de protecção às classes trabalhadoras, que, dia a dia, sob o signo venturoso do Estado Novo, vemos multiplicarem-se por toda a parte, nêste miraculado Portugal.

Abençoado país o nosso, onde só se pensa em criar e construir, enquanto, mundo àlém, os nossos olhos se fixam doloròsamente em quadros da maior epilepsia destruidora — uma verdadeira rajada de nihilismo criminoso, que tudo pretende subverter e arrasar, fazendo-nos descrêr da excelência da civilização, ou fazendo-nos supôr que a civilização não passa de uma tése académica de mera geometria abstracta, uma novela de pura fantasia, desmentida minuto a minuto pela realidade, pela regressão do nosso instinto às formações primárias do selvagem.

Dóra àvante possuirão os pobres pescadores de Aveiro um salva-vidas modelo, espreitando carinhosamente todos os contratempos da sua vida de labuta, todas as tragédias da sua epopeia de sofrimento, para lhes acudir eficazmente nos perigos, salvando da morte vidas preciosas—vidas que valem por si mesmas, na grandesa da sua resignação e da sua humildade, e que valem pelos filhinhos, pelas esposas, pelas irmãs ou pelas mães, de que são quási sempre o único amparo.

Em nome de Sua Exª o Chefe do Distrito e em meu nome pessoal, quero exprimir o testemunho do meu aprêço e do meu agradecimento, primeiro à Ex.ma Comissão Central de Socorros a Naufragos, que tão generosamente se dignou dotar o arsenal marítimo de Aveiro com este importante melhoramento; depois à imprensa local, sempre incansavel e sempre atenta às lutas pelo progresso desta formosa região; e finalmente a todos quantos, directa ou indirectamente deram o seu contributo a esta obra, especialisando, como é de justiça, os Ex.mos membros da Comissão local de Socorros, e, especialisando, sobretudo, Sua Ex.ª o Senhor Almirante Jaime Afreixo, que poz ao serviço deste empreendimento toda a enorme eficiência da sua alta categoria social e da sua tenacidade, que não conhece desfalecimentos nem canseiras, tornando-se verdadeiramente o Magriço deste objectivo, o mais ardoroso paladino desta realisação.

Saudo vossa excelência, senhor Almirante Jaime Afreixo, pelo complexo de sentimentos nobres que constituem o timbre da sua personalidade, e saudo em V.ª Ex.ª a gloriosa Marinha Portuguêsa, disciplinada patriótica, nacionalista, que não sabe o que é trocar a sua farda pela libré de Moscovo, que nunca se deixou embriagar pelo absinto da anarquia ou das ideias tóxicas da anti Nação, que nunca se deixou corromper pelo veneno do internacionalismo dissolvente.

O sr. dr. José Elias Gonçalves terminou o seu discurso, primoroso na forma, nas ideias e nos conceitos, com vivas aos srs. Presidente da Republica e do Ministerio, Almirante Jaime Afreixo, ao Exercito de terra e mar e, por último, a Portugal, que fôram calorosamente correspondidos.

A êstes vivas juntam-se mais palmas, terminando à sessão, cuja imponência fàcilmente se deduz pelos discursos nela proferidos, com uma pequena alocução do sr. Almirante Vieira da Fonseca sôbre a vida do mar, que também foi muito ovacionada.

Por último o sr. dr. Elias Gonçalves procedeu à chamada dos indivíduos com direito a medalhas e diplomas de louvor por actos de coragem, abnegação e humanidade que revelaram no salvamento de vidas, tendo-os o sr. Arcebispo-bispo de Ossirinco condecorado pela seguinte ordem:

Com a medalha de prata, José Rodrigues da Paula, António Gonçalves Andias e Júlio Marques Sobreiro (2).

Com a de cobre: João Facica, José Fradóca, Augusto Rodrigues Paula, José Rodrigues Paula Júnior, João da Naia da Jacinta, Anacleto Rodrigues, José Sarabando Novo, Domingos José Regateiro, Francisco de Oliveira Manata, Manuel Zargo, António Gonçalves da Fonseca, Manuel Vagueiro, António Calixto, José Rodrigues da Paula, Venâncio Borralho, António Gato, Américo Marquinhas, Manuel Maria Soares da Silva, Francisco Vagueiro, Joaquim Simões Amaro, António Vieira, Alfredo José Rabel, José Morquinhas, José da Assunpção Soares da Silva, José Borralho, Joaquim Calixto e Américo Calixto, a quem a assistência cobriu de palmas após o recebimento do prémio com que o Instituto de Socorros a Náufragos os distinguiu.

O baptismo do barco

Caía a tarde e por isso têve de ser rapida a cerimonia, que foi pena não se haver realisado antes da sessão solene. Mas já não tem remedio.

Devidamente paramentado, o sr. Arcebismo-bispo de Ossirinco procede á leitura do ritual depois do que a sr.ª D. Maria Emilia de Lemos Pato, esposa do sr. capitão do porto, parte na prôa do salva-vidas a garrafa simbolica, espargindo-o de espumoso. Nesta altura revoam palmas, a Banda José Estêvão executa o hino nacional, os sinos da Câmara repicam festivamente e de bordo de todas as embarcações surtas na ria sobem ao ar foguetes, que estrelejam largo tempo, enquanto a multidão, aglomerada em volta do doca do Côjo, que tem por fundo a Capitania, começa a debandar.

Como se deve sentir satisfeito, desvanecido. o velho almirante com as manifestações de apreço que os aveirenses no domingo lhe tributaram!

E como nos alegra, sentindo com isso tambem orgulho, a atitude dos que, reconhecendo no brioso oficial de marinha qualidades de espartano o consagraram com tanta sinceridade, mostrando-lhe o seu reconhecimento!

Viva Aveiro!

NO PARQUE DA CIDADE

Como era do programa, realisou-se no pavilhão do nosso cada vez mais elogiado Parque um *Porto de Honra*, oferecido á Comissão Central de Socorros a Naufragos e ao sr. Almirante Jaime Afreixo.

Entre a assistencia, muitas senhoras, oficiais do Exercito e da Armada, o representante do sr. governador civil, dr. Elias Gonçalves; chefes de todas as repartições publicas, comandante da polícia, magistratura, advogados, etc., etc.

Invocando a sua qualidade do mais velho dos presente, levantou o primeiro brinde o sr. dr. Jaime Duarte Silva, que, aludindo á passagem do sr. Almirante Jaime Afreixo pela Capitania de Aveiro, narrou factos que entre os dois se passaram durante o periodo agitado a que atraz fazemos alusão, concluindo por reconhecer quanto de proveitoso trouxe à classe piscatória da região o Regulamento da Ria de que o talentoso marinheiro é autor. E, acabando por se congratular com a homenagem dos seus conterrâneos, bebeu pela sua preciosa saúde.

Deniz Gomes, um nome do concelho de Ílhavo, a cujos destinos preside há duas dezenas de anos, agradece ao sr. Almirante Afreixo a proposta que fez na sessão solene para que seja dado o nome de Arrais Ançã ao antigo barco salva-vidas e elogiando a acção política e administrativa do bravo marinheiro, louva-o pela maneira como ha desempenhado tôdas as missões que lhe teem sido confiadas.

O sr. D. João de Lima Vidal ergue o seu cálice pelo amigo de infância, mostrando-se tambem satisfeito por haver assistido a uma festa que tão grata foi ao seu coração.

O director dêste jornal diz que se recordar é viver, está vivendo horas de íntima satisfação por vêr como é feita, em Aveiro, justiça ao homem que acompanhou num momento difícil da sua vida de funcionário e por isso o saúda com entusiasmo no dia em que tudo se congregou para lhe prestar homenagem, que não é mais que o pagamento duma dívida de gratidão.

Por último, o sr. Almirante Jaime Afreixo a todos agradece num interessante discurso, perene de vivacidade, tendo ainda a respeito da sua proposta para que seja dado o nome de Gabriel Ançã ao antigo barco salva-vidas, estas palavras que só um coração diamantino poderia ditar:

—Sem preocupações com a fidelidade à modéstia, sentimento que nos deve seguir em tôdas as emergências, creio que o arrais Ançã e eu ficâmos bem ao lado um do outro na casa de socorros aos marítimos, porque julgo em minha consciência que ambos prestámos com altruísmo, êle na bica da ré e eu na cátedra, verdadeira assistência à pesca e aos pescadôres.

O sr. Almirante Afreixo agradece ainda aos srs. dr. Lourenço Peixinho e Jeremias Vicente Ferreira, membros da comissão das festas, o terem-lhe dado ensejo a recolher a devida compensação de todo o seu trabalho em pról da região.

Uma girândola de fôgo de artifício lançada da Ponte da Dubadoura e depois do Rancho Infantil da Vera-Cruz se ter exibido no Largo do Rossio com geral agrado, poz termo aos festejos que, com tanto brilho, acolheram o *Salva-vidas Almirante Afreixo.*, belo, excelente barco para o fim a que se destina, mas que oxalá nunca seja preciso e apodreça dentro da casa onde se abriga...

* * *

Tanto a Capitania como a Câmara Municipal conservaram, durante o dia, as suas fachadas embandeiradas, tendo o último edifício iluminado à noite.

* * *

Além doutras representações, estiveram, da Liga dos Interêsses Gerais de Espinho, os srs. Castro Soares (filho), José Monteiro Valente e Benjamim da Costa Dias, director do nosso colega *Defesa de Espinho*.

Efemérides

17 de Outubro

1898—Dá entrada na cadeia do Limoeiro, em Lisboa, o jornalista Baptista Machado, condenado por delito de imprensa.

—Morre em Coimbra o director do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

1908—Saí o 1.º número do semanário republicano *O Povo de Oeiras*.

1909—Parte para o forte da Graça, em Elvas, afim de cumprir um mez de inactividade, o general Dantas Baracho.

Cães á solta

A polícia já reparou nos estragos que os cães fazem nos jardins? E, reparando, fez a devida participação para que superiormente sejam ordenadas providências no sentido de evitar estragos como os que esta semana vimos no canteiro que guarnece a base do monumento aos Mortos da Grande Guerra?

O estado em que aquilo ficou!

Os cães são para estar fechados dentro das propriedades. De contrário, a aplicação das posturas municipais impõe-se.

Liceu de José Estêvão

Iniciou-se na quinta-feira o ano lectivo de 1936-37 no nosso primeiro estabelecimento de ensino onde houve uma sessão solene presidida pelo sr. dr. João Joaquim Pires, reitor do mesmo, que discursou, seguindo-se-lhe a *Oração de Sapiência* pelo professor dr. Ferreira Neves, e, no fim, a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano anterior.

Estiveram presentes, além dos estudantes, muitas pessoas que enchiam completamente a sala da biblioteca.

Praça da República

Querem-na assim ou querem-na melhor?

Nós entendemos que assim já está bem, não envergonhando Aveiro, antes pelo contrário.

Cortadas cerces aquelas árvores de grande porte, tortas e impróprias do local, contra a conservação das quais tantas vezes nos insurgimos, arrostando com a ira dos que, por snobismo, nos chamavam arboricidas; substituidos pelos quatro elegantes candeeiros que agora ali se vêem os dois que, numa hora infelicíssima, fôram colocados na frente e nas trazeiras da estátua, a-pezar-dos reparos que então fizemos escudados na falta de gôsto de quem concebeu tal ideia, hão-de concordar que a Praça da República, depois da transformação por que passou e do novo aspecto que apresenta, é alguma coisa digna da nossa terra — desta cidade que possui uma avenida como, na província, nenhuma se lhe iguala; um Parque que, pela sua situação e belêsa, delicía quàntos o visitam; um estuário que é uma verdadeira maravilha no meio daquelas que esmaltam êste rincão à beira-mar plantado e o impõem como centro turístico de primeira ordem.

Mas, voltando à Praça da República: até parece outra depois do seu aformoseamento; depois que o sr. dr. Lourenço Peixinho se decidiu a atender o que era justo, a ouvir a voz da razão. Congratulâmo-nos com isso e já que tudo veio ao encontro das nossas legítimas aspirações, permita o ilustre presidente do município que inclua no número das suas obras de categoria, mais esta que os candeeiros da iluminação remataram por forma a só merecer rasgados elogios.

Êste número foi visado pela Censura

IMPRENSA

«O POVO DE PARDILHÓ»

Este velho jornal da freguesia que lhe dá o nome, completou 35 anos de existência, que se assinalaram por uma intransigente defêsa dos interêsses da região ribeirinha, onde se publica.

E' atualmente dirigido pelo sr. dr. Ruela Cirne a quem transmitimos os nossos cumprimentos.

Pontos nos ii

O *vigilante* é uma coisa que aí apareceu com êste fim exclusivo: atacar, amesquinhar, depreciar a Câmara e, em especial, o seu activo e digno presidente, dr. Lourenço Peixinho. Digam o que disserem, no fundo, é isto. Ora Aveiro não póde estar à mercê de qualquer quidam sem categoria moral nem intelectual, que, não servindo para mais, se presta ao miserável, ao triste e vergonhoso papel de testa de ferro de dois ou três insignificantes de quem a cidade nunca recebeu o mínimo benefício e de quem igualmente nunca poderia esperar nada, atendendo ao seu incomensurável egoísmo. Nestas condições afigura-se-nos, que, para todos os efeitos, se deve considerar o órgão, que de Cacia veio para a cidade arvorar-se em paladino da asneira, como perniciosos aos nossos interêsses, ao nosso engrandecimento e—o que é mais—à nossa gratidão.

Isto a-pezar-da sua impotância ser inteiramente nula.

Da Terra Nova

Entraram esta semana a barra os lugres *Santa Mafalda, Cruz de Malta, Maria da Glória* e *Vaz*, trazendo este último pouco peixe.

Questão de sorte.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Margarida de Sousa Lopes e D. Maria Clementina Monteiro Rebocho; ámanhã a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha do sr. João José Trindade, da importante firma Trindade, Filhos *e o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinto, de Vila Nova de Gaia; no dia 20, a esposa do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante e em 22, o nosso velho amigo dr. Eugenio Couceiro, esclarecido clinico e o sr. Manuel Cardote Freire, empregado na Companhia dos Diamantes de Angola.*

Casamentos

Foi pedida, no domingo, para o sr. Alvaro Mendes Barbosa, furriel de infantaria 19, a simpática tricaninha Maria Luisa Duarte Silva, filha do sr. Jorge Pereira da Silva.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Gente nova

Teve no domingo o seu feliz sucesso, dando á luz um menino, a sr.ª D. Felicidade Barreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Ala Cerqueira e irmã do sr. José de Oliveira Barreto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Abrantes.

Mãe e filho estão bem.

—Tambem há dias teve uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira Lopes, esposa do sr. Anselmo José Lopes Ferreira.

Já foi registada, recebendo o nome de Maria Luisa.

Muitas venturas.

Partidas e Chegadas

Depois de aqui ter passado a estação calmosa, regressou, com sua esposa, a Sacavem, onde é importante industrial de panificação, o sr. Custodio Marques Pitarma.

—De visita encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Luisa da Cruz Lima, dilecta filha do sr. Alvaro da Rosa Lima, funcionário do ministério da Marinha.

—A continuar os seus estudos universitários partiu para Lisboa o estudante José Maria Soares Carinha aluno da Faculdade de Direito.

—Com curta demora esteve em Aveiro, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa Lelo, o sr. José Pinto de Mesquita Lelo, da acreditada firma Lelo & C.ª L.ª *daquela cidade.*

Praias e Termas

Regressou de Caldelas, onde esteve a fazer uso das águas, o nosso amigo João Ramos, da Foto Moderna e da Costa Nova o sr. João Luís de Rezende Junior.

Doentes

Tem estado doente o nosso amigo, sr. José Moreira Freire, a quem desejamos rápidas melhoras.

Um louvor

Atendendo aos serviços prestados à XV Brigada Técnica da Campanha de Produção Agrícola, com séde nas Caldas da Rainha, pelo regente agrícola sr. Henrique Pinto da Mota, as Câmaras da Lourinhã e de Torres Vedras solicitaram do sr. ministro da Agricultura que fôsse louvado aquele funcionário, invocando para isso o seu zêlo, competência e dedicação.

O sr. Pinto da Mota já fez serviço nesta cidade, constando-nos que brevemente voltará a fazer parte da VII Brigada que aqui tem a sua séde.

O TEMPO

Faz frio, o que não era antigamente proprio do Outono na nossa terra. Mas como tudo anda mudado...

Recovagem

Dois patrícios nossos, anunciam que iniciaram o serviço de recovagem entre esta cidade e o Porto, partindo daqui no comboio das 7,18 horas e regressando no das 16,10.

E' de utilidade tanto para o comercio local como para o publico.

Iluminação eléctrica em Sôza

E' ámanhã solenemente inaugurada na freguesia de Sôza, concelho de Vagos, a luz eléctrica, indo assistir o sr. dr. Elias Gonçalves, representante do sr. governador civil, que, não obstante acentuarem-se as suas melhoras, ainda se encontra no Pôrto, e outras individualidades desta cidade.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 18 a 24 de Outubro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica—Continúa a descida barométrica que, oscilando bruscamente de 20 para 21, inicía uma subida, fórtemente acentuada, em 24.

Datas de novos ciclones—De 20 para 21 e em 24.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, durante êste período, se apresente, por vezes, de trovoada e ventôso.

O inverno de 1936-37, sem que atinja o rigôr excepcional do anterior, não deixará de ser ainda bastante violento, devendo verificar-se, de novo, as cheias dos rios com tôdas as suas funestas conseqüências.

Enquanto pudermos, continuaremos a indicar, com antecedência, as datas aproximadas em que devem registar-se êsses fenómenos, para evitar quanto possível os seus preniciosos efeitos.

Nos últimos dias do corrente mês estamos sujeitos a sofrer as conseqüências de algumas cheias, susceptíveis de provocarem inundações e, em virtude da presença do perigeu na sizigia inferior, auxiliado pela incidência duma forte perturbação atmosférica, também as águas da maré devem subir acima do nível normal, no dia 31.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Inglaterra e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 18, 20 e 30.

Setúbal, 13 de Outubro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Necrologia

Com 81 anos deixou de existir, segunda-feira, o sr. Francisco António da Silva, natural de Pinhel e que para esta cidade veio residir com sua filha e genro, o sr. José Augusto de Azevedo, oficial de deligências do tribunal da comarca.

Vitimou-o uma lesão cardíaca e o seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério novo, organizando-se durante o trajecto os seguintes turnos:

1.º

Francisco de Matos Júnior, Amadeu da Silva Palavra, João da Rocha Carola e Adolfo Pedro Ferreira.

2.º

Alberlino Bizarro, Álvaro Dias de Melo, Manuel Vitorino dos Santos e Luís Lopes dos Santos.

3.º

D. Maria Luísa Duarte, D. Brisse dos Santos Melo, João de Morais Sarmento e M. Alves Ribeiro.

4.º

José Augusto Azevedo, Júlio A. Azevedo, tenente José Pinto Duarte e Manuel Palavra.

Da chave da urna foi portador o sr. capitão Joaquim António Rebocho e as corôas e *bouquets*, com sentidas legendas, foram conduzidas por pessoas da intimidade da família enlutada, a quem apresentâmos condolências.

* * *

Quando no domingo de manhã vinha da estação pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho abaixo foi acometido de uma sincope cardíaca, que o prostrou no solo, o recoveiro Abílio de Carvalho, que veio a falecer no Hospital onde fôra conduzido.

Era natural do Pôrto, contava 47 anos e deixa viúva com três filhos.

A presumir ...

=x=

O *vigilante* gaba-se de que a aquisição do novo barco salva-vidas que veio fazer serviço para a nossa barra se deve aos esforços por êle empregados nêsse sentido e por isso canta — *vitória*! Os factos, porém, no domingo, demonstraram exactamente o contrário, isto é, que o *vigilante*, armando em aldrabão, se quiz enfeitar com penas que não lhe pertencem.

Mas isso sabia-se. As penas do *vigilante* são de galinha e essas só lhe pódem dar direito a um retrato na polícia...

Mais nada.

José Henriques

Agradecimento

Sua família, não podendo agradecer por outra forma, vem por este meio manifestar o seu eterno reconhecimento ás pessoas que durante a enfermidade que vitimou José Henriques se interessaram pelo seu estado e após o triste desenlace o acompanharam á ultima morada.

A todos se confessa penhorada e mui especialmente ao seu médico assistente, sr. dr. Joaquim Henriques, que com muito carinho o tratou, e aos funcionarios dos Correios de Aveiro e de Oliveira de Azemeis e bem assim aos empregados de Finanças desta cidade.

Aveiro, 13 de Outubro de 1936.

Farmácia de serviço

Acha-se àmanhã aberta a *Farmácia Aveirense*, Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Telef. 165).

Secção desportiva

A abrir

Tobias de Lemos não é um valor do sport *aveirense, é uma glória do* sport *nacional.*

Há homens que aparecem nos campos e nas pistas, brilham a grande altura, desaparecendo ràpidamente. Nem por êsse facto deixam de ser estrelas, estrelas cadentes, é certo. Outros homens há, também, mas êsses infinitamente mais raros, que surgem nas pistas e nos grounds, *brilhando longo tempo com fulgor intenso. Neste último caso está Tobias de Lemos, estrela do firmamento desportivo português.*

Não há o mínimo exagero nestas desataviadas palavras. O nadador aveirense é um dêstes homens extraordinários que aparecem no sport, *talqualmente outros homens surgem, de longe em longe, em determinadas actividades.*

Póde objectar-se que Tobias de Lemos, a-pesar-de internacional, não é, por exemplo, um campeão europeu, um campeão do mundo, para se lhe chamar um homem extraordinário do campo desportivo. Mas quem quiser vêr com imparcialidade, com isenção, com justiça, tem de concordar forçosamente no seguinte, única porta de saída: que o aveirense, coleccionador de vitórias no seu país desde miúdo, ainda dá cartas a muitos atletas jovens não obstante os seus quarenta e tantos anos.

Acresce ainda a circunstância de ser um modelo de dedicação desportiva, um homem com qualidades admiráveis, infelizmente desaproveitadas, como desaproveitadas têm sido sempre no nosso país as reais qualidades dos seus desportistas.

O Sport Club Beira-Mar, *agremiação que Tobias de Lemos tanto ajudou a cobrir de glória, resolveu prestar-lhe àmanhã uma justa homenagem.*

O bom povo de Aveiro, desta cidade de sempre tão bem representada pelo grande nadador, convidado a associar-se à homenagem, soube corresponder fidalgamente.

Pena é que a festa seja feita em época tão tardia e não em Julho, Agosto ou Setembro, quando o sol é mais radioso, quando a luz é mais linda e forte. Mas já que a festa foi resolvida para agora, resta apoiarmo-la vivamente. Honra, pois, a Tobias de Lemos, glória do sport *aveirense e do* sport *nacional!*

Foot-Ball

Beira-Mar, 3—União F. C., 2

Deslocou-se domingo á cidade do Mondego a primeira categoria do *Sport Club Beira-Mar* que no Campo do Arregaça venceu o *União* por 3-2.

Foi feliz o *Beira-Mar* com esta ída a Coimbra. Venceu apenas por 3-2? E' certo. Mas fez, tambem, uma boa exibição de *foot-ball*. Isto di-lo a imprensa da cidade universitária e não nós, que ficámos por Aveiro...

Com uma linha de artilheiros consagrados e ainda com os onze homens a fazer bom jogo, o *Beira-Mar* deve dar que falar na presente época.

O *União*, adversário do *Beira-Mar*, alinhou um grupo polvilhado de homens recrutados em diversos *teams*.

Os aveirenses, todavia, foram sempre superiores ao adversário e ganharam merecidamente.

Maximiano marcou o primeiro *goal* e Décio os dois restantes.

Hipismo

Realisou-se no regimento de Cavalaria 8, como manda o regulamento militar, a prova do reconhecimento de tactica, num percurso de 130 kms. e com o seguinte itinerário: Aveiro, Eixo, Albergaria-a-Velha, O. de Azemeis, Vila da Feira, Esmoriz, Ovar, Estarreja, Angeja, Cacia e Aveiro.

Esta prova foi ganha pela patrulha do 2.º esquadrão, comandada pelo alferes Tadeu Ferreira e tendo como subalterno o sargento Francisco das Neves Vieira.

E como totalisou maior número de vitórias desde 1934 ganhou definitivamente a taça em disputa.

Atletismo e Hand-ball

É sabido, e foi mais uma vez comprovado, que as multidões desportivas aveirenses só gostam dum acepipe: o *foot-ball*.

O *hockye* não deixa de ser regularmente compreendido. Quanto ao atletismo e *hand-ball* foi o que se viu no domingo. Não há que desculparem-se com o tempo nem com os foguêtes—o que não existe é uma elevada compreensão da ideia desportiva nesta cidade, o que, de resto, acontece no paiz.

O programa dos verdes era de atrair. Mas se todos, embora afirmem o contrário, correm a foguêtes, era de prever o sucedido.

Em *hand-ball* o *Sport Club do Porto* alcançou um resultado inesperado e que não traduz o jôgo das duas *équipes*, fala antes da experiência dos dois agrupamentos.

As provas de atletismo fôram bem disputadas e Aveiro manifestou o valôr preciso para replicar, muitas vezes com brilhantismo, aos portuenses.

Como por falta de espaço nos recomendam que escrevâmos o mínimo para êste número, no próximo falaremos com detalhes do que vimos.

Y.

Aquela montureira...

—o—

Terminaram as férias e principiou o novo ano lectivo sem que providencias fossem tomadas sobre aquela especie de mic torios e W. C. que existem na escola masculina da Vera Cruz, iustalada no casarão que se destinava a uma igreja.

Aquilo é a maior imundicia que temos visto dentro dum templo da Instrução, constituindo um perigo para a saúde das crianças, além da vergonha que representa.

A's entidades competentes e ao sr. Delegado de Saude renovamos as providencias que aqui pedimos vai para três meses.

Atenção para a 4.ª página

Correspondencias

Esgueira, 14

Com muita felicidade foi submetido a uma operação cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. Jorge Marques, que por esse motivo aguarda ainda o leito.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

—Faleceu esta semana um filhinho do sr. João Nunes dos Santos e de sua esposa, Maria dos Santos Nunes.

Aos doridos o nosso sentido pesar.

—As associações de recreio que durante o verão não deram acordo de si, entram agora com decidida vontade a proporcionar festas aos seus associados.

No último domingo realizou-se uma animada soirée dançante, no Centro Recreativo, realizando-se no proximo outra no Recreio Musical.

E' bom, para a mocidade se animar.

C.

Doenças dos olhos

=o=

Durante as férias, num período que vai de *8 de Agosto a 17 de Outubro*, inclusivé, não se realizam no Hospital da Misericó dia desta cidade, as habituais consultas, aos sábados, pelos abalisados clínicos, drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças de olhos.

Uma falta

=o=

O *vigilante das capoeiras de Cacia* faltou aos festejos de domingo a-pezar-de lhe caber a vitória...

Modestia no caso... Ou, então, outras conveniencias...

Mas na polícia não consta nada...

Empreza Eletro-Oceânica

AVEIRO

Fica convocada a assembleia geral desta Empreza para o dia 18 do corrente, pelas 13 horas, para os fins consignados na clausula 33.ª do respectivo Estatuto. Não comparecendo número legal de accionistas, a reünião efectuar-se-à no dia seguinte, à mesma hora, e ambas as reüniões terão logar na sala da Câmara Municipal.

Aveiro, 2 de Outubro de 1936.

O Director-Delegado

João de Almeida

EDITAL

Dr. Bernardino de Albuquerque, presidente da C. A. da Câmara Municipal do Concelho de Albergaria-a-Velha:

Faz público, que por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação deste, no «DIARIO DO GOVERNO», se acha aberto concurso documental para provimento do lugar de facultativo do partido desta Camara, composto pelas freguesias de Alquerubim, Angeja, Frossos e S. João de Loure, com séde numa destas freguesias.

O facultativo que fôr provido nêste partido é obrigado ao comprimento das condições mencionadas no artigo 125.º do Código Administrativo de 1896 e mais Leis em vigor, devendo as chamadas para doentes pobres ser feitas em nome do proprio doente ou de qualquer pessoa da familia dêle.

Pulso livre. O ordenado anual é de 5.400$00.

Albergaria-a-Velha, 29 de Setembro de 1936.

O Presidente da C. A. da Camara Muicipal,

Bernardino d'Albuquerque